Guimarães, 12 de Agosto de 1917 — 4.º anno—N.º 172

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

No quarto anno

Com a devida venia transcrevemos do nosso illustre collega *O Dia* o brilhante artigo que hoje illustra as nossas columnas.

Pela nossa parte fazemos os mais sinceros votos por que se cumpram os seus vaticinios a respeito da paz.

A 4 d'agosto de 1914 a Inglaterra declarou a guerra á Allemanha: na fogueira que começára a arder nos ultimos dias de julho levantaram-se assim as mais altas chammas.

Desde esse dia a conflagração europeia, que durante algumas dezenas d'annos se temera, vinha abrir a maior hecatombe de que ha memoria na historia do mundo!

Entramos no quarto anno de guerra. Segundo agora se proclama do alto das tribunas parlamentares e pela voz das chancellarias, já se não trata de conquistas nem de *annexações violentas:* e sobre tantas sepulturas e tantas ruinas os clamôres guerreiros só dissimulam os preliminares da paz...

...Em trez annos quantas modificações profundas na vida politica da Europa!

Estão nos seus thronos todos os soberanos que combatem contra os alliados.

Mas os outros?

O Imperador da Russia está desthronado e o seu grande imperio esphacelou-se numa convulsão sangrenta e anarchica.

O Rei da Belgica, nominalmente soberano d'uma estreita faixa de territorio onde não cabe o seu governo, que está em paiz estrangeiro, tem invadida e assolada a sua patria, tão heroica e tão nobre.

O Rei da Servia perdeu o seu reino e está no exilio.

O Rei do Montenegro teve a mesma triste sorte.

O Rei da Grecia foi coagido pelos alliados á abdicação.

O Rei da Romania guarda no seu remoto refugio de Jassy os ultimos restos d'uma soberania quasi perdida pela victoria inimiga.

Os immortaes principios ainda não deram á Liberdade e á Justiça, á Civilisação e ao Direito—que teem servido de thema a interminaveis divagações rhetoricas, pulverisadas pela realidade brutal e inilludivel dos factos—aquelle annunciado triumpho que, sendo a annullação do militarismo, imporia ás sociedades modernas a sua tão annunciada transformação em magnas democracias.

Até agora o que se tem visto é a supremacia das armas... e da Ordem sobre as desorganisações criminosas dos que, emquanto os outros sériamente se preparavam para a guerra, se entregavam á mais dissolvente propaganda d'uma nefasta demagogia.

Não tivesse a Belgica servido de tampão, oppondo o seu corpo, logo martyrisado, á passagem dos allemães e quasi subitamente elles teriam chegado a Paris.

Em mais de quarenta annos de *preparação* para a *révanche* de 1870, a republica não soubéra dispôr a França para uma resistencia efficaz a esse inevitavel golpe do inimigo!

A França deve á Belgica, a essa Belgica realista e catholica, que ha mais d'um quarto de seculo era governada pelos *clericaes*, a sua propria salvação. São *os factos*.

A Italia foi arrastada para a guerra pelos elementos *avançados* que a fizeram quebrar a triplice alliança.

Até hoje, apezar do heroico valôr com que se teem batido no Izonzo, nem a Trieste chegaram os bravos italianos... que tinham no seu *programma*, cantado por D'Annunzio com côros de radicaes, um passeio triumphal até Vienna, como outros o haviam projectado em victoriosa marcha até Berlim, onde seria preso o Kaiser, que o sr. Brito Camacho dizia esperar vêr engaiolado em Paris. Sonhos que trez annos de horriveis morticinios já desfizeram sob o pó das desillusões...

A grande Inglaterra tem sido a alma e o nervo da guerra. E com a enorme vantagem de não serem as suas terras que ficam taladas e devastadas porque combate sobre o solo alheio o que tambem succede aos autro-allemães que, ao fazer-se a paz, não terão de cuidar da reconstrucção das suas cidades e das suas aldeias destruidas, porque são as dos seus inimigos que ficam arrazadas!

Mas se já não é uma guerra de conquista ou de annexação esta que tem sido o maior cataclysmo da humanidade nos tempos historicos—a que se destina?

Sempre aqui dissemos que era a grande guerra economica e não, como tantos ideologos — passe o termo, que não é propriamente o mais adequado! — por ahi teem prégado: a guerra dos *immortaes principios*, ou em linguagem de jacobinos inconscientes, a da *Liberdade contra a Reacção*.

Trata-se da hegemonia economica mundial e *só d'ella*, o que bastaria para dar á lucta todas as suas terriveis caracteristicas de exterminio e de anniquilamento. E porque se trata—*praticamente*—do dominio economico do mundo e não de quaesquer utopias *á 1789*, que só florescem neste paiz da laranjeira e da trova para entretenimento de multidões ignorantes, comprehende-se que os Estados Unidos, *na altura propria* e porque são um povo intelligente e positivo *que sabe o que quer e para onde vae* interviessem, com todas as republicas suas amigas, para terem na Conferencia da Paz outros tantos votos e poderem accrescentar, se lh'o deixarem, um novo paragrapho á doutrina de Monroe que não ficaria mal neste modelo:

Art. 1.º A America é só para os americanos.

Art. 2.º A Europa não é só para os europeus, mas principalmente para os americanos.

§ unico. Nesta designação Europa *comprehendem-se, para este effeito, todas as possessões coloniaes dos Estados europeus.*

Art. 3.º Fica revogada in perpetuum *e em nome do Direito e da Liberdade, da Civilisação e da Justiça toda a legislação contraria aos altos interesses americanos.*

Ora justamente porque á Inglaterra não pode convir que em vez do dominio teutonico se estabeleça o dominio americano, a titulo de ter sido a America do Norte que haja dado o ultimo golpe na grande guerra, quem sabe se as negociações de paz precederão d'alguns mezes esses formidaveis contingentes norte-americanos que se diz serem esperados nos campos de batalha europeus lá para os fins da primavera de 1918?

A guerra já não tem uma solução militar.

Já não dará para qualquer dos lados uma victoria completa e esmagadora.

Neste momento, se os allemães deixasem os territorios occupados e pudessem reconstituir-se as nacionalidades que estão hoje riscadas do mappa politico, a paz seria já um facto.

A fadiga invadiu *todos* os contendores. As dissenções internas—quem não vê o que vae pela Irlanda e não se preoccupará com o que se passa na politica republicana franceza?—são elementos de fraqueza que se juntam ao exgotamento economico ou nelle directamente se filiam.

Esse exgotamento dar-se-ha tambem nos imperios centraes e nos seus alliados balkanicos.

A guerra declina e está mesmo virtualmente terminando, até porque a *ninguem* convirá na Europa a victoria colossal que a bandeira estrellada dos Estados Unidos se propõe alcançar e cujo premio seria... demasiadamente caro. O eixo do mundo politico, a suprema hegemonia deslocar-se-hia para a America. Como o consentiria o Japão?

Seria um prognostico inteiramente falso o de quem dissesse que não haverá uma nova campanha de inverno, abrindo-se d'aqui a alguns mezes o armisticio?

O inverno póde destinar-se ás negociações diplomaticas. Pelo Natal veremos florir sobre as aguas d'este diluvio os primeiros ramos de oliveira, rompendo dos nevoeiros densos que cobrem hoje os rutilos clarões da aurora bemdita da Paz?

...Quanto a nós, é cêdo para o julgamento das responsabilidades dos que nos levaram para a guerra. Não é esta a hora para que essas responsabilidades se apurem. Mas ellas não ficarão impunes porque existe a infallivel e eterna justiça de Deus!

Um dia chegará em que ha de saber se o que fômos buscar á guerra europeia ou, como consequencia da nossa belligerancia, á guerra africana onde temos os nossos territorios de Moçambique sob uma invasão allemã. E então o paiz inteiro verificará o que lhe déram em troca de todos os sacrificios do seu sangue e das suas vidas, a Liberdade e o Direito, a Civilisação e a Justiça, que decerto hão de reunir-se em volta do *tapis vert* da Conferencia da Paz d'onde vae surgir o novo mappa da grande Europa do futuro!

...Mas nestas primeiras horas do quarto anno da guerra ha portuguezes que estão combatendo em França. Para elles vae, em honra dos vivos e á memoria para sempre saúdosa dos mortos, toda a nossa mais grata lembrança...

A uma alminha gentil

Tão linda, tão linda
como o nascer do sol,
tão triste, tão triste
como o nascer do luar,

a quem os rapazes da sua terra chamam «Fatal», por nenhum d'elles conseguir conquistar seu coraçãosito de pomba.

Perdão minha senhora se eu errar,
Vossa excellencia sabe, ó! com certeza,
Que não venho p'r'aqui a elogiar...
Tem fé meu pensamento, e, quando a b'leza

Tem olhos de luar na noite triste,
Ou ambitos de sol nos universos,
Alguma coisa ha que não resiste
A' doce tentação de fazer versos;

Sou alma e coração, bem pode crer,
E como a vejo! Sim, é o meu anseio
A crença que me assiste em lhe escrever,
A leve e fina graça em galanteio.

Ser orgulhosa é *tudo*, eu bem o sei,
Mas para quê o orgulho em pedestal?!
Desça do Alto á terra... esperarei...
E deixará então de ser «Fatal».

S. V.

A reunião da Imprensa de Lisboa

Reuniram ha dias nas salas do «Jornal do Commercio e das Colonias» os representantes das folhas diarias de Lisboa para accordarem na melhor maneira de levarem os poderes publicos a modificar a vexatoria e deprimente lei da censura.

Disseram-se muitas coisas, apresentaram-se moções, falou-se, discutiu-se, procurou-se o ministro do interior e os presidentes dos parlatorios e no fim... havemos de ficar exactamente na mesma, senão peior.

Ingenuo é quem acreditar que a censura se estabeleceu para evitar a propaganda contra a guerra, ou as noticias que pudessem esclarecer *o inimigo* sobre os movimentos das tropas portuguezas.

Demais sabe o governo da república como se conduzem os borregos; e quanto aos movimentos das nossas tropas, tambem não devemos pensar que os governantes acreditem que a Allemanha tome a serio a nossa belligerancia.

Podem á vontade dizer-lhes quantos soldados temos, ou quantos homens transformados em soldados podemos exportar que, accrescentando lhes um zero, nem assim a Allemanha se commoverá.

E', em qualquer hypothese, um almoço ou um jantar; e passar um dia sem almoço ou sem jantar, é desagradavel, mas não é caso de morte. Jantar ou almoçar duas vezes, tambem não é coisa que incommode um allemão. Portanto, mais centena, menos centena, lá para os allemães não tira nem põe. Tanto lhes faz que nós lá vamos todos a cavallo na justiça e no direito, como que fiquemos em casa.

Ora não sendo nem o receio da efficacia da propaganda contra a guerra, nem o conhecimento que o inimigo possa ter dos meios que empregaremos para o guerrear o que verdadeiramente determina a censura, claro está que o motivo é outro, e que por signal nada tem de mysterioso para ninguem. E esse, para toda a gente que pensa, pelos antecedentes e pelos consequentes não póde ser outro senão o receio do esclarecimento das causas que nos levaram á guerra, e das consequencias que d'ella advirão, não para a Nação, que esses sabemos todos muito bem que em qualquer caso serão funestos, mas para os *empreiteiros* da mesma guerra.

Ora isso é que, por todos os meios e por todas as formas, convem que se não esclareça, aliás, de ha muito se conheceriam nos seus mais meudos pormenores, as condições do contracto dos navios, e tambem os relatorios dos commandantes das varias expedições á Africa.

Sabe-se particularmente muita coisa; nós, por exemplo, sabemos muito bem das tristes condições em que partiram os contingentes d'Angola e Moçambique, e claro está, não nos dispensariamos de o communicar ao respeitavel publico, que assim ficaria sabendo tanto como nós, se antecipadamente não contassemos com os cortes do censor que, como todos os inconscientes, se não dispensaria de estragar o trabalho alheio.

Portanto, estimados collegas, o vosso trabalho está condemnado á esterilidade. Debalde ameaçareis com a greve, e debalde poreis em pratica a vossa ameça: com um parlamento lá d'elles, e só d'elles, quem ainda os poderia incommodar alguma coisa, seriamos nós. Mettem-nos uma rolha na bocca, já não é mau, que não fazemos barulho; mas se zangados amuarmos e pedirmos que nos atem tambem os braços para que a mimica os não incommode tambem, não serão elles que se ralem.

Deem-lhes alguns sabujos que lhes limpem as grossas botas e manejem a penna como uma navalha de ponta e mola, e já elles dirão que Portugal é um paiz europeu, com todos os requintes da civilisação, estradas, caminhos de ferro, hoteis, maçonaria, saneamento, autoclismo, etc., etc., e até imprensa, quando mesmo ella não seja representada senão pelo «Seculo», o «Mundo» e a «Montanha».

Ainda que com taes gazetas se corra o risco de inutilisar as vantagens do autoclismo e dos canos d'esgoto, já elles ficarão contentes, e tomarão muito a serio os seus elogios, visto não merecerem mais nem melhor.

A imprensa querem-na elles assim, ou senão, não.

Tinha agora que vêr se nós nos haviamos aqui de pôr a discutir á nossa vontade os decretos dos cereaes, as finanças, as medidas de fazenda, e outras coisas que hão de levar os governantes á immortalidade e os governados á gloria.

Não faltava mais nada. Ponha cada um o caso em si e diga com franqueza se não faria muito melhor obra em completa liberdade do que com algemas ou um colete de forças.

Pois é o caso d'elles, e nós, na modestia da nossa condição, não podemos deixar de professar a opinião de que é nosso dever não os embaraçar no seu trabalho demolidor.

Se elles não nos governam a nosso gosto, que ao menos se governem ao seu.

Não se perca tudo.

E com certeza, não se perderá.

Dr. Pereira de Sousa

Esteve em Guimarães o nosso querido amigo, illustre advogado e distinctissimo director da *Patria!*, snr. Dr. Pereira de Sousa.

O illustre jurisconsulto, que entre nós é altamente considerado e respeitado, recebeu durante a sua curta estada entre nós as melhores manifestações de apreço e sympathia.

D. Antonio Barroso

Este virtuoso prelado que de longa data vem empenhando toda a sua energia, toda a sua intelligencia, todos os impulsos generosos do seu grande coração, toda a sua fé e toda a sua piedade christã em bem servir a Deus e á Patria, lá partiu na passada segunda-feira, mais uma vez, a caminho do exilio.

S. Ex.ª Reverendissima, como todo o cidadão d'esta républica, tem pelo seu (d'ella) codigo fundamental, o direito de ter uma opinião sobre a religião e de manifestal-a pela palavra fallada ou escripta; comtudo vê-se neste momento fóra da lei commum e envolvido nas malhas apertadas d'uma lei d'excepção, e por ella sacrificado em homenagem á **Liberdade de pensamento...** dos outros.

Não diremos aqui tudo o que pensamos d'este caso extranho e da relação que elle tem com os effeitos das fermentações alcoolicas no cerebro do famigerado ministro da justiça, para não darmos ao conspicuo *pinacorta* a satisfação, que no passado numero amplamente gosou, de se espojar em coisa limpa; apenas diremos que a tripeça em que o regimen assenta está manca, se é que de todo lhe não faltam as pernas, porquanto não percebemos porque é que o snr. Magalhães Lima póde andar por toda a parte a dizer tolices por conta da maçonaria, e um bispo não póde dizer o contrario em cartas particulares a uma ou mais pessoas, que pensem ao invez do snr. Lima.

Mas isto são altos mysterios, talvez da alta *venda*, que não podemos *desvendar* agora, mas de que não deixaremos de nos occupar logo que os imbecis, que teem por função tapar a voz aos protestos justos, estejam devidamente peiados.

Limitamo-nos portanto a apresentar á nobre victima do odio jacobino, os protestos do nosso mais alto sentimento e da nossa mais profunda veneração.

Anniversarios jornalisticos

E'-nos muito agradavel podermos testemunhar a nossa estima aos illustres collegas *Folha da Manhã*, de Barcellos, e *Gazeta de Famalicão*, que entre os jornaes monarchicos da provincia occupam, sem duvida, um logar de primacial destaque.

A' *Gazeta de Famalicão* e á *Folha da Manhã*, dirigimos os nossos melhores e mais amistosos cumprimentos pelos seus anniversarios e protestamos lhe os nossos votos da mais firme solidariedade e melhor camaradagem.

Padres milicianos

Passou aqui, bem rente da minha porta, por occasião das festas da cidade um nosso conterraneo padre e actualmente aspirante miliciano. Como os tempos mudaram!

O padre, nestes tempos felizes da republica que nos governa, nunca foi coisa nenhuma perante as leis.

Contra elle tem estado sempre levantáda a clava da ira, prompta a descarregar-se sobre a sua cabeça humilde. Não tem direitos e é apenas um tolerado a quem todo e fiel patife pode escarnecer e perseguir. Contra elle foi forjada a lei da separação, que não é mais que uma arma traiçoeira armada dia e noite, como as ratoeiras de fogo nos quintaes visinhos das grandes cidades. O seu curso, feito segundo leis da nação, não lhes dá mais direitos que a ignorancia concede a qualquer analphabeto, pois que nem para regedor de parochia ou cabo de policia lhes serve.

Os seus direitos legitimamente adquiridos em concursos abertos no «Diario do Governo» e com despacho assignado pelos ministros como o de qualquer magistrado ou governador civil, apenas servem para os deixar morrer de fome á porta dos seus presbyterios d'onde foram expulsos por uma lei iniqua a que por escarneo chamam a lei intangivel da republica! e por uma disposição irritante não sei em nome de que lei, ainda são obrigados a pagar direitos de encarte de um logar e por dinheiro que o estado lhes tomou e de que não recebeu nem um centavo.

Pois apezar de tudo e de nunca os seus cursos terem o minimo valor perante o estado, é em razão de possuirem esse curso que agora são chamados ás escolas de officiaes milicianos, sendo collocados ao lado dos bachareis em qualquer faculdade!! Não acham isto irritante?

Quando todos fogem com o corpo ás balas dos inimigos, é que se reconhece um valor á sciencia adquirida nos seminarios e se chega á conclusão de que os cursos do seminario dão tantas habilitações como os cursos officiaes do lyceu, mas somente para este effeito.

Nas horas do perigo nós temos visto como os padres sabem cumprir o seu dever e se offereceram generosamente para acompanhar gratuitamente as tropas que marcharam para a França. Alguns já succumbiram á fadiga e o governo d'este paiz nem gratuitamente lhes aproveitou os serviços senão em forma de conta-gotas, porque os julgava nefastos, mas agora não lhe repugna reconhecer os seus cursos para taparem os logares dos que por direito lá deveriam estar. E ainda não chegaria a hora do termo da perseguição? Ainda não será tempo de os collocar dentro das leis communs?

Ainda não haverá um deputado que procure garantir-lhes uma situação de cabeça levantada ao lado d'aquelles de quem é companheiro nas filas do exercito?

PEDRO C.

Pedaços d'alma

Comparando...

A mademoiselle X...

Não valho, eu bem o sinto, minha qu'rida,
A propria lama onde tu pões os pés;
Sou qual judeu errante, sem guarida,
—Um morto-vivo o pobre que aqui vês!...

E tu?! Tu tens a graça merecida,
A negação da magua, do revez...
E no teu peito, a transbordar de vida,
Palpita um terno coração de Ignez!...

Mas... vê bem: qual terá mais jus ao Ceu?
Qual será mais ditoso? Tu que és linda
Ou eu que sou de pranto e dor um mixto?

Decerto, qu'rida, o mais feliz sou eu
Porque, se tu és rica e nova ainda
Eu sou pobre... e a pobresa amou-a Christo!...

Guimarães—8—8—917.

Marques Mendes.

A GUERRA

A China vae declarar guerra á Allemanha?

PEKIN, 3—O conselho de ministros pronunciou-se por unanimidade pela declaração de guerra á Allemanha.—H.

Está tudo perdido. Se a China se apresenta tambem em defeza do Direito e da Civilisação, adeus Allemanha.

Carteira Elegante

Dr. Ayres Chaves

O nosso collega «A Povoa de Varzim» publica no seu ultimo numero o perfil do nosso querido amigo, illustre clinico e dedicadissimo correligionario Dr. Ayres Chaves, que toda a cidade de Braga aprecia pelas suas qualidades de caracter e intelligencia.

Os «Echos de Guimarães» transcrevem esse perfil, prestam a sua homenagem ao Dr. Ayres Chaves e muito se regosijam com as palavras de verdadeiro apreço que lhe são dirigidas.

E' auctor do perfil o nosso illustre collega snr. Vicente Braga, distincto jornalista e conhecido professor em Braga.

PERFIL

Alto, muito alto, mas figura insinuante e sympathica, agarrado a uma pequena bengala de *malaca*, de linda flôr na lapela, elle apparece ahi na praia todos os annos, cançado e aborrecido de aturar doentes na sua terra natal.

De olhar vivo, muito vivo, sempre sorrindo para todos, incarna divinamente a sua profissão de... salvador da humanidade enferma.

Muito intelligente e sabedor, fazia parte d'uma triade de medicos distinctos que Braga tinha, um dos quaes a morte arrebatara cedo.

Tem um culto de dedicação pela pobreza, não se recusando nunca a auxiliá-la e a valer-lhe nas horas mais afflictivas da doença.

Herdeiro d'um nome illustre na sciencia, herdeiro tambem de um grande coração que o Pae alberga no peito, só para fazer o Bem.

Em politica é um refinadissimo *thalassa*, mas até em politica elle tem essa virtude...

Quem o vir passar assim a sorrir, com a alma a espelhar-se-lhe nos olhos, julgá-lo-ha um solteirinho que anda em busca do hymeneu. Mas não. Aquillo é tão natural nelle, é-lhe tanto na alma, que nós aqui consignamos ás donzellas esta humilde prevenção...

Em Braga aprecia muito o café de *A Brazileira*; aqui dá o cavaquinho por umas horas alegres debaixo dos toldes, muito depois do banho quente, de que não prescinde.

E sempre cofiando o bigode, agarrado á grossa bengala, com o *Chili* carregado sobre a fronte, elle lá vae pela Avenida dos Banhos, conversando e rindo com os amigos.

Mas olhem que ainda é novo, posso affirmá-lo afoitamente, se bem que não tenha presente a sua certidão d'idade...

E assim novo e com tanto saber, vem confirmar a epigraphe do livro do dr. Agostinho de Campos—«Casa de pais, Eschola de filhos»...

Pois se o Pae é médico tambem!

Vicente Braga.

* * *

Dr. Alfredo Peixoto

Publicou o «Commercio de Guimarães» o retrato do nosso querido amigo Dr. Alfredo Peixoto, fazendo-o acompanhar de algumas palavras de justa homenagem.

Conhecedores das excellentes qualidades de caracter e coração do nosso presadissimo amigo, illustre e consciencioso clinico, muito nos apraz felicitá-lo, dirigindo-lhe os nossos parabens.

* * *

Conde de Leça

Tivemos hontem o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso illustre amigo, antigo e distincto diplomata, snr. Conde de Leça.

* * *

Tem estado entre nós o nosso illustre patricio snr. Dr. José Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride).

Sua ex.ª retira amanhã para a sua casa de Carcavellos.

*

Regressou de Entre-os-Rios com sua ex.ma esposa o nosso querido e distincto amigo snr. D. José Ferrão.

*

Com sua ex.ma esposa já se encontra na sua casa da Lama, de regresso da Curia, o nosso illustre amigo snr. Dr. João Santhiago.

*

Encontra-se nas suas propriedades da Povoa de Lanhoso, d'onde parte hoje para a Povoa de Varzim, o distincto professor e nosso querido amigo snr. P.e José Carlos Simões d'Almeida.

*

Com suas ex.mas irmãs retirou para a sua quinta de Villa Nova de Sande o nosso presadissimo amigo snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

*

Parte por estes dias para a Povoa de Varzim o nosso querido amigo e distincto professor do Lyceu snr. P.e Anselmo da Conceição e Silva.

*

Para a mesma praia parte no dia 16, com sua ex.ma familia, o illustre medico snr. Dr. Moura Machado.

*

Retira brevemente para a sua casa de Villa Real o nosso amigo e illustre professor do Lyceu e da Eschola Industrial, snr. Dr. Dias Pinheiro.

*

Para Mindello retirou ha dias o nosso presado amigo e illustrado professor do Lyceu snr. Conego Dr. Manuel Moreira Junior.

*

Regressou do Vidago o importante capitalista snr. José Borges Teixeira de Barros.

*

Com sua dedicada familia está na Povoa de Varzim o nosso illustre collega snr. Vicente Braga.

*

Com sua ex.ma esposa está em Vizella o nosso illustre amigo snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

*

Esteve doente, mas já se encontra em vias de restabelecimento, a ex.ma Senhora D. Emma Elvira Leão da Cruz Fernandes dos Santos, virtuosa esposa do distincto advogado snr. Dr. João Rocha dos Santos.

*

Encontra-se completamente restabelecida a ex.ma Senhora D. Rachel Ricardina da Costa Santos Vaz Vieira, mãe dos nossos sympathicos amigos snrs. José e Eugenio Vaz Vieira.

*

Continua doente o nosso presado amigo snr. Manuel Vieira de Castro Brandão.

*

Esteve hontem entre nós o importante proprietario snr. Antonio José Antunes Machado.

*

Com suas ex.mas esposas estão na Povoa de Varzim os nossos amigos snrs. Alfredo e Joaquim Ferreira.

*

Parte hoje para alli o nosso amigo snr. Alberto Costa.

*

Com sua familia está naquella praia o nosso amigo snr. Manuel Antonio Corrêa.

NOTICIARIO

Dr. Antonio Bastos

Apesar de luctarmos em campos politicos bem differentes, não podemos deixar de louvar a attitude do illustre administrador do concelho, snr. Dr. Antonio Bastos, que se tem esforçado como poucos para sustentar o mercado do milho.

Felizmente o Dr. Antonio Bastos, tem visto coroados a bem os seus esforços, e isso leva nos a felicitá-lo sinceramente pelo bom desempenho do seu logar, pois vem servindo a contento de todos os interesses da cidade e concelho.

Quando *hontem* combatiamos um ex-administrador *democratico*, faziamo-lo porque a isso a nossa consciencia nos obrigava.

O desempenho do seu logar assim no-lo exigia.

Hoje, louvamos um adversario, porque o merece, porque tem feito um logar digno e honesto.

Somos monarchicos, mas não facciosos.

A differença entre o proceder d'um e d'outro é grande e d'ahi não regatearmos o nosso applauso a quem o merece.

Receba, pois, o snr. Dr. Antonio Bastos os nossos parabens que se estendem a todos os habitantes do concelho que a s. ex.ª devem pelo que tem trabalhado em beneficio das classes pobres.

*

Somos informados que o snr. Dr. Antonio Bastos suspendeu o 1.º cabo Dias e o 2.º cabo Mateiro, por irregularidades commettidas. Estamos certos que, apuradas estas, o illustre administrador do concelho levará o castigo dos dois policias á demissão, pois são graves as faltas de que os accusam.

Creia V. Ex.ª que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

«Minha Patria»

O nosso querido amigo Dr. Simeão Victoria publicou um livro de versos, que é um mimoso encanto, tendo a frescura d'um lindo ramo de flores, acabado de colher.

Rapaz de muitissimo talento, com uma inspiração *divinal*, Simeão Victoria é um dos espiritos mais lucidos da moderna geração, tendo já um logar de verdadeiro destaque nas lettras patrias.

A falta de tempo inhibe nos de fazermos uma larga referencia ao seu bello e inspirado trabalho, aguardando por isso o proximo numero para apreciarmos melhor e com mais verdade a sua obra, que, pelo que temos lido, é um conjunto de primorosas poesias, escriptas com cuidado e com talento.

Com os nossos agradecimentos pela sua gentil offerta, abraçamos com toda a nossa estima e admiração Simeão Victoria e muito affectuosamente o felicitamos.

«Minha Patria» encontra-se á venda em todas as livrarias do paiz e nesta cidade está na livraria Cunha & Lemos, á rua da Rainha.

Rogo a V. Ex.ª a fineza de vêr os preços da Roupa branca para senhora e creança, por que vende a Chapelaria Martins.

Capitão José de Faria

O nosso illustre amigo snr. Dr. Augusto José Domingus d'Araujo, mandou celebrar, no ultimo domingo, na Egreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa suffragando a alma do nosso desditoso amigo, morto em França, capitão José Vieira de Faria.

O religioso acto, de que foi celebrante o nosso querido amigo e distincto professor do Lyceu, snr. Conego Vasconcellos, teve a assistencia de numerosas pessoas.

Brevemente, por alma d'aquelle nosso mallogrado correligionario, se celebrarão exequias, promovidas por um grupo de amigos.

Maria Cacilda

Esta encantadora menina, filha do nosso querido amigo e distincto clinico snr. Dr. Pedro Guimarães, fez ha dias exame de 2.º grau, ficando distincta.

Os nossos parabens.

Sua Ex.ª o Sol, recommenda que todos devem comprar sombrinhas e guarda-soes na Chapelaria Martins.

Nascimento

Deu á luz uma menina, com toda a felicidade, a senhora D. Alice Aida Leite Ferreira da Cruz, affectuosa esposa do intelligente aspirante de Finanças, snr. José Augusto Ferreira da Cruz.

Os nossos parabens.

Exame

Fez hontem exame de instrucção primaria 2.º grau, ficando distincto, o intelligente estudante Luiz Henrique, filho do nosso illustre amigo snr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e neto do venerando Vimaranense snr. Conde de Margaride.

Os nossos parabens.

Nossa Senhora da Oliveira

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, de que é juiz o nosso presado amigo e sympathico conterraneo, snr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, trabalha afanosamente para que a procissão e festa d'egreja á Padroeira da cidade, que se realisa na proxima quarta-feira, attinja uma desusada imponencia.

Prégará o illustre orador sacro, rev. Conego Borges, de Athei.

Na procissão, que será magestosa, espera-se que se incorporem quasi todas as irmandades da cidade.

O itinerario é o seguinte: rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmento, Trinas, Rua de Santo Antonio, Toural (lado poente), Praça D. Affonso Henriques, S. Damaso e Senhora da Guia.

*

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, tendo resolvido realisar este anno, no dia 15 de agosto proximo, a procissão da Padroeira da cidade, e querendo imprimir-lhe o maior brilho, pede ás pessoas que tenham devoção com Nossa Senhora a fineza de incorporar nella o maior numero de anjinhos, estando encarregado da sua inscripção o mezario snr. Domingos Marques, morador no Passeio da Independencia, d'esta mesma cidade.

Aos que se não inscreverem não será consentida a sua incorporação.

O Secretario,

Francisco de Faria.

Luiz Martins de Queiroz

Passou na segunda-feira transacta o primeiro anniversario do fallecimento d'este nosso illustre e chorado conterraneo.

De como elle era querido nesta terra é signal bem claro e evidente a saudade com que elle é recordado por todos que com elle conviveram.

Um grupo de amigos dedicados do querido e illustre morto fez celebrar na passada segunda-feira uma missa na igreja de S. Francisco pelo eterno descanço da sua alma boa e leal. A ella concorreram pessoas de todas as cathegorias sociaes, pois que em todas contava dedicadas affeições.

A' sua illustre familia apresentamos as homenagens da nossa consideração e acompanhamo-la na sua maguada saudade tão justa e tão sentida.

*

Os abaixo assignados agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que, por alma de seu saudoso amigo Luiz Martins de Queiroz, mandaram celebrar no dia 6 do corrente, no templo de S. Francisco.

Guimarães, 11 de agosto de 1917.

Augusto José Domingues d'Araujo, Francisco Martins Aldão, Padre Gaspar Roriz, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, João Gomes d'Abreu Lima, João Rocha dos Santos, Joaquim José de Meira e Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

Pruducção e venda de cereaes

Um decreto publicado no «Diario do Governo» manda, em cumprimento do decreto n.º 3:216, que os productores de trigo, centeio, milho, aveia, cevada, arroz, fava, feijão, grão de bico e batata, manifestem dentro de oito dias depois de terminadas as suas debulhas ou colheitas, em cada local de producção, as quantidades que tiverem colhido, indicando, em separado, as quantidades que destinam para a futura sementeira, gastos de familia e encargos da sua casa agricola, bem como as que disponham para venda. Os productores de cortiça e mosto deverão tambem declarar as suas producções e disponibilidades. E' permittida uma tolerancia de 10 por cento.

Os manifestos serão um para cada freguezia onde o manifestante tiver colhido os productos indicados, assignados pelo declarante, ou a seu rogo, e a assignatura será authenticada pelo regedor. Os declarantes são responsaveis pelos actos dos seus representantes.

As quantidades disponiveis para venda, ficam de conta do governo, respondendo por ellas os manifestantes que, para esse effeito, serão considerados fieis depositarios. Poderão, porem os manifestantes transferir para outrem, dentro do concelho ou para concelho limitrophe os depositos das quantidades manifestadas, comtanto que façam perante a administração uma declaração nesse sentido e em absoluto accordo com o primitivo manifesto, no qual se averbará a transferencia.

Os generos reservados para sementeiras, gastos de familia e encargos da casa agricola só poderão sahir do concelho com guia de transito passada por esta administração e com destino a outras propriedades do mesmo productor.

Estabelece o preço maximo do trigo nacional durante o anno cerealifero de 1917-1918 que será o seguinte:

Trigo molle, 13,2 a 140 reis o kilo; *trigo rijo*, 12,9 a 137 reis o kilo.

O preço maximo do centeio é fixado em 95 reis por kilo; o da cevada em 85 reis; o do milho, de colheitas de annos anteriores, e o da fava em 1$500 por 15 kilos.

Para facilitar aos pequenos agricultores a venda e entrega dos productos, poderão os syndicatos agricolas concentrar as producções de diversos individuos pela transferencia dos manifestos.

Visite V. Ex.ª a **Sapataria Elegante—A Casa dos Modelos.**

Cabedaes em côres da moda. Finas camurças brancas, verniz de qualidade garantida.

Materiaes de 1.ª ordem. Sola do Porto e de Lisboa.

Calçado para creança.

Fazem-se concertos.

Revista de inspecção

Foram affixados editaes fazendo saber ás praças das tropas de reserva e licenciadas pertencentes ás differentes armas e serviços, domiciliadas nas freguezias do concelho de Guimarães, que devem comparecer no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 20, nos dias 2, 9, 16, 23, 30 de Setembro, e em 7, 14, 21 e 28 de Outubro de 1917, ás 11 horas da manhã, com as respectivas cadernetas militares e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção, determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças das tropas de reserva e licenciadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 20, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças das tropas de reserva ou licenciadas d'outras armas e serviços que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Abação (S. Christovam, S. Thomé), Airão (Santa Maria, S. João Baptista), Aldão, Athães, Costa, S. Torquato, 2 de Setembro;

Balazar, Barco, Briteiros (Santa Leocadia, Santo Estevão, S. Salvador), Creixomil, Moreira de Conegos, Ronfe, 9 de Setembro;

Azurem, Brito, Caldas de Vizella (S. João Baptista, S. Miguel), Pinheiro, Vizella (S. Faustino, S. Paio), 16 de Setembro;

Calvos, Candoso (S. Martinho, S. Thiago), Castelões, Conde, Corvite, Guimarães (Santa Maria da Oliveira), Oleiros, Paraizo, 23 de Setembro;

Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gonça, Guimarães (S. Sebastião), Infantas, 30 de Setembro;

Gondar, Guardizela, Matamá, Mezão-Frio, Urgezes, Caldellas, Guimarães (S. Paio), 7 de Outubro;

Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Miscotellos, Nespereira, Rendufe, Serzedello, Gondomar, 14 de Outubro;

Prazins (Santa Eufemia, Santo Thyrso), Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho, Villa Nova), Serzedo, Silvares, Vermil, 21 de Outubro;

Pencello, Pentieiros, Polvoreira, Ponte, Selho (S. Christovão, S. Jorge, S. Lourenço), Souto (Santa Maria, S. Salvador), Taboadello, Tagilde, 28 de Outubro.

Veja V. Ex.ª o magnifico sortido de meias para homem, senhora e creança.

Neste genero a casa mais importante é a **Chapelaria Martins.**

Tournée Carlos d'Oliveira

Nos dias 17 e 18 d'este mez, esta applaudida *tournée*, vem ao theatro Affonso Henriques dar duas recitas cuja assignatura se encontra aberta na barbearia do snr. Simão Costa.

Da festejada *tournée* fazem parte, além do seu distincto *patróno*, as illustres artistas Lucinda Simões e Emilia d'Oliveira.

No dia 17 sobe á scena a comedia em 4 actos *Casta Esmeralda* e no dia 18 a notavel peça *Mancha que limpa*.

Em ambas as noites podem as familias assistir, pois não teem scenas *escabrosas* as duas festejadas e applaudidas peças.

A população da metropole

Em 1911, Portugal tinha 5:547:708 habitantes

Pela direcção geral de estatistica, installada no ministerio das finanças, acaba de ser publicado mais um curioso volume de estatistica demografica, o 6.º do «Censo da População, referente a 1 de dezembro de 1911. Comquanto atrazado, é um trabalho muito interessante, por elle se verificando que a população do nosso paiz era naquella data de 5.547:708 habitantes, distribuidos pelos 17 districtos do continente. D'estes, os mais populosos são os de Lisboa, com 852:354 habitantes, ou seja mais 416:832 do que em 1861; Porto, com 679:540, mais 261:087; Vizeu, com 416:744, mais 50:637; Coimbra, com 359:387, mais 79:338; Braga, com 382:276, mais 63:847; Aveiro, com 336:243, mais 84:315, e Santarem, com 325:775, mais 127:493. A'parte os de Lisboa e Porto, foi este o que soffreu maior augmento de população. Os restantes districtos não chegam a contar 300: habitantes, sendo o menos populoso o de Porta legre, que contava apenas, em 1911, 141:481.

A população total era, em 1864, de 3 947:414 habitantes, tendo augmentado, portanto, em 50 annos, em 1.600:294 habitantes, o que corresponde a 30:000 almas por anno.

Se verificarmos os concelhos, vemos que o mais populoso — tirando as cidades de Lisboa e Porto — é o de Coimbra, com 62:423 habitantes, seguindo-se-lhe o de Braga, com 60:737; o de Leiria, com 58:054; o de Vizeu, com 55:665, e o de Vianna do Castello, com 49:890. A população das cidades não é, porém, equivalente, pois que, não falando tambem em Lisboa e Porto, a mais populosa é a de Setubal, com 25:541 habitantes, seguindo-se-lhe a de Braga, com 22:158; a de Coimbra, com 18:368; a de Evora, com 12:823, e a da Covilhã, com 12:525.

A provincia mais populosa é, incontestavelmente, a da Extremadura, com 1.440:761, seguindo-se-lhe a do Douro, com 1.375:170; a do Minho, com 609:526; a da Beira Baixa, com 512:800; a do Alemtejo, com 482:275; a de Traz-os Montes, com 437:571; a da Beira Alta, com 416:744, e do Algarve, com 272:861.

Outros numeros curiosos encerra o precioso volume, que é, sem duvida, uma excellente base de estudos.

V. Ex.ª só deve comprar camisas, collarinhos, camisolas de lã e algodão, ceroulas e cuecas, ligas e suspensorios, por ter um sortido colossal, na **Chapelaria Martins.**

ECHOS DE GUIMARÃES

Prevenimos os nossos estimados assignantes que se acha em cobrança o 1.º semestre do 4.º anno prestes a vencer-se.

Desnecessario será repetir, o que de todos é sabido, que a imprensa atravessa uma crise medonha, com o preço a que chegou o papel, e que é preciso não a avolumar com a falta de pagamento das assignaturas a tempo e horas.

E' isso, apenas, o que pedimos aos nossos amigos: não demorar o pagamento, e vamos andando emquanto nos deixarem.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Transporte. ... 901$665

Manoel José de Faria Guimarães, 500; Manoel Ferreira Braga, David Machado, Anonymo, Manoel Bernardino, Antonio Cabral, M. do C. Peixoto, Domingos Machado, José Fernandes, 100 rs. cada; Anonymo, Manoel Machado, C. B. Guimarães, Arthur Fernandes de Freitas, 200 rs. cada; Maria da Conceição, Anonymos, F. Vaz C. V., Rosa Maria, Rosa de Jesus, Angelina Machado, Maria das Dores, Helena Machado, 50 rs. cada; J. Pinto, 40; Florinda Rosa, Thereza de Jesus, 60 rs. cada uma; Josepha Mendes, 70 rs.

José Mendes, Anna de Jesus, Joanna Maria, 20 rs. cada; Anonymo, D. Beatriz Pereira, 1$000 rs. cada; Anonymo, D. Idalina Augusta Pereira, 500 rs. cada; Anonymo, 600; Maria Gonçalves, Felicidade Teixeira Caldas, Francisco da Silva, Miguel Lopes, 100 rs. cada; Emilia Magalhães, João Marques, 50 rs. cada; Rita Rodrigues, Antonio de Certã, Rosa de Certã, Jeronymo Freitas, José d'Oliveira, 40 rs. cada; Gualdino Pereira, 500 rs.

Somma ... ... 909$255

(Continua).

Venda de propriedade

Vende-se a quinta das Eiras, na freguezia de Corvite, d'este concelho, pela quantia de Esc. 4.000$00.

E' livre e allodial e paga de renda 4 carros de medidas.

Trata-se nesta cidade em casa dos Snrs. Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por *José da Fonseca*.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por *Antonio Xavier de Sousa Monteiro*.

Catecismo para uso dos Parocos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do *SS. P. Pio V.*

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso	40 rs.
Tomo de 32 paginas	160 »

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.os formando um volume de 416 pag.	1$500 rs.
Por semestre—26 n.os	800 »
Por trimestre—13 n.os	450 »

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remettidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introducção a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres, Maritimos e Agricolas.

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Guerra

Reservas em 31 de Dezembro de 1915, Esc. 528.901$650

Indemnizações pagas, Esc. 346.046$700

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

Correspondente nesta cidade

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão, 70.

Carvão Briquettes

(ESCOLHIDOS)

O consumidor poderá assistir á pesagem na occasião do carregamento.

Vende-se em casa de

Fernando d'Almeida

Tomam-se encommendas d'esta mesma qualidade de carvão ao preço da tabella da Sociedade de Briquettes S. Pedro da Cova, Limitada, sujeitando-se o consumidor a recebê-los pelo peso da guia do caminho de ferro ou da Sociedade, sendo por carreteiro, correndo todos os desfalques por conta do comprador, sem reclamação. O pagamento, neste caso, será feito em troca da guia do caminho de ferro, e sendo por carreteiro no acto da encommenda.

Está tabella fica sujeita ás alterações da Sociedade.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "*Qual é a fórma da Terra?*„ que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões do Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeira fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento polar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fórma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Effeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da fórma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1$300 rs.
Semestre	650 „
Trimestre	350 „
Estados U. do Brazil (anno)	2$000 „
Paizes da União Postal „	2$500 „
Numero avulso	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 „
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 o/o de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do **interessante episódio** que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 172

Ex.mo Snr.